

Unidades de agricultura familiar que integram programa ambiental já têm melhorias em indicadores como qualidade da água

Qua 31 julho

Equipe do **Instituto Estadual de Florestas (IEF)** realizou avaliação dos impactos socioambientais da implantação de Unidades Demonstrativas do Programa de Regularização Ambiental - PRA Produzir Sustentável.

O grupo integra o Plano de Ação Territorial para a Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção no território ES/MG (PAT Capixaba-Gerais).

Sete unidades de agricultura familiar nos municípios de Poté, Itambacuri, Teófilo Otoni e Ouro Verde de Minas, na região Nordeste de Minas Gerais, receberam a equipe.

O objetivo do IEF foi verificar, nesses imóveis rurais, a implementação das boas práticas agrícolas fomentadas pelo PAT Capixaba-Gerais, no contexto do Projeto Pró-Espécies, como a melhoria dos habitats das espécies ameaçadas.

Uma das diretrizes do plano é a promoção de boas práticas ambientais, de base ecológica, no uso da terra e produção agrícola.

As tecnologias fomentadas pelo plano promovem a adequação ambiental e agrícola dos imóveis rurais, resultando na recuperação das áreas de preservação permanente com sistemas agroflorestais e outros indicadores.

A analista Janaína Mendonça, responsável pela articulação das atividades pelo PAT, lista outros benefícios como saneamento rural, fábrica de bioinsumos, pasto rotacionado e arborizado, práticas mecânicas de conservação de solo e água, café orgânico arborizado, olericultura orgânica, além da proteção de remanescentes florestais e formação de corredores ecológicos.

Ela relata que já é possível identificar melhorias na qualidade e quantidade da água, da renda e da empregabilidade dos imóveis e, ainda, aumento da presença de fauna.

“Os resultados deste diagnóstico serão apresentados e discutidos em uma oficina sobre Indicadores de Sustentabilidade Ambiental com os agricultores envolvidos e servirão de referência também para o PRA Produzir Sustentável”, afirma Janaína.

Expedição botânica

Com o apoio da equipe do IEF da Área de Proteção Ambiental (APA) Estadual Alto do Mucuri, paralelamente às visitas realizadas nas propriedades rurais, ocorreu a primeira expedição botânica do PAT Capixaba-Gerais na região.

A Expedição contou com um time formado por três botânicos do Instituto Nacional da Mata Atlântica (INMA) e um da Unicamp, com o objetivo de apurar dados da flora no território contemplado pelo plano.

Durante a expedição, os pesquisadores exploraram as áreas da Pedra do Rastro, Pedra do Jardim, Pedra D'Água e Pedra de Geribá, em busca de espécies alvo e beneficiadas do PAT.

Além de indicarem locais onde não havia nenhum registro de coleta, os pesquisadores também contribuíram com o aumento do número de registros de espécies na APA.

O material coletado será analisado nos próximos meses e os pesquisadores acreditam que poderão ser identificadas, além das espécies alvo, espécies novas para a ciência e algumas ameaçadas de extinção.

“Consideramos que a expedição foi um sucesso e temos a certeza de que os resultados refletiram quanto é rica a biodiversidade local”, relata o gerente da APA Estadual Alto do Mucuri, Antônio Marcos.

Plano de Ação Territorial Capixaba-Gerais

O Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF) integra o Projeto “Estratégia Nacional para a Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção – Pró-Espécies: Todos contra a extinção”, responsável pelo PAT Capixaba-Gerais.

O objetivo é melhorar o estado de conservação e conhecimento sobre as espécies ameaçadas de extinção, por meio do envolvimento de diversos atores e visando a mitigação dos impactos diretos e indiretos causados pelos principais vetores de pressão que incidem sobre as espécies alvo do plano.